

FORMULÁRIO DE AÇÃO DE EXTENSÃO
1. IDENTIFICAÇÃO DA ORIGEM
1.1. TÍTULO: Oficinas para adolescentes em medidas socioeducativas

1.2. CURSO: Psicologia

1.3. IDENTIFICAÇÃO DO(A) PROFESSOR(A) /PROPONENTE
1.3.1. NOME: Profa. Jeisa Benevenuti

1.3.2. TITULAÇÃO: Doutora em Psicologia

1.3.3. E-MAIL : jeisapsico@gmail.com

1.3.4. ENDEREÇO E TELEFONE Rua Noruega, 130. Balneário Camboriú - SC. Bairro das Nações. Tel. (47) 33662607

1.4. COPARTÍCIPIES (PARCEIROS)

Fórum de Brusque e Curso de Direito (SC).

2. CARACTERIZAÇÃO DA AÇÃO
2.1. ÁREA TEMÁTICA:
 Comunicação Cultura Direitos Humanos e Justiça Educação
 Meio Ambiente Saúde Tecnologia e Produção Trabalho

2.2. ABRANGÊNCIA:
 Local Regional Internacional

2.3. CLASSIFICAÇÃO DA AÇÃO:
2.3.1. QUANTO AO PRAZO DE OPERACIONALIZAÇÃO:
 Ocasional (neste momento foi somente visita) Permanente (em outro momento poderá se transformar em campo de atuação do Curso de Psicologia)

2.3.2. QUANTO A ESTRUTURAÇÃO DA AÇÃO DESENVOLVIDA:

<input type="checkbox"/> Programa	<input checked="" type="checkbox"/> Projeto	<input type="checkbox"/> Curso	<input type="checkbox"/> Evento	<input type="checkbox"/> Publicações e Outras
		<input type="checkbox"/> De Iniciação <input type="checkbox"/> De Atualização <input type="checkbox"/> Treinamento e Qualificação Profissional	<input type="checkbox"/> Congresso <input type="checkbox"/> Seminário <input type="checkbox"/> Ciclo de Debates <input type="checkbox"/> Exposição <input type="checkbox"/> Espetáculo <input type="checkbox"/> Evento Esportivo <input type="checkbox"/> Festival <input type="checkbox"/> Campanha <input type="checkbox"/> Outros	<input type="checkbox"/> Livro <input type="checkbox"/> Anais <input type="checkbox"/> Capítulo de Livro <input type="checkbox"/> Artigo <input type="checkbox"/> Comunicação <input type="checkbox"/> Manual <input type="checkbox"/> Jornal <input type="checkbox"/> Revista <input type="checkbox"/> Relatório Técnico <input type="checkbox"/> Produto Audiovisual <input type="checkbox"/> Jogo Educativo <input type="checkbox"/> Aplicativo para Computador <input type="checkbox"/> Produto Artístico <input type="checkbox"/> Outros
<input type="checkbox"/> Prestação de Serviços				

2.4. MODALIDADE: Presencial Semipresencial Virtual ou a Distância**3. DESCRIÇÃO DA AÇÃO**

Descrever, nos itens a seguir, todas as informações necessárias para o desencadeamento da ação.

3.1. JUSTIFICATIVA (descrever):

Alinhada à missão institucional da UNIFEBE e à missão do Curso de Psicologia fica compreendido a necessidade do desenvolvimento de programas educativos interdisciplinares junto a adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas. Ações dessa natureza ampliam a formação e competência profissional dos acadêmicos envolvidos. O reconhecimento da importância da estrutura familiar e do estilo de criação no desenvolvimento humano na infância e na adolescência tem sido amplamente evidenciado, aliado aos problemas cotidianos das famílias (DEL PRETE; DEL PRETE, 2003). O comportamento impulsivo, desafiador e intolerante a frustrações, bem como a inabilidade no manejo social podem constituir um quadro de características de comportamentos inadequados, caso o jovem alcance ganhos com a não realização de tarefas, acesso a privilégios e atenção. Esses comportamentos não adaptativos podem estar relacionados às particularidades de adolescentes, às práticas parentais, à história de interação familiar e à situação escolar. Ao considerar os adolescentes como sujeitos ativos e que se apresentam como autores de si próprios, é possível construir novas formas de agir ao criar possibilidades existenciais e sociais inovadoras, abrindo novas possibilidades de inclusão social. Neste sentido, há necessidade de criação de momentos de reflexão e de desenvolvimento de modelos de comportamentos adequados ao convívio social junto aos adolescentes e seus pais já que esses podem constituir-se em oportunidades de enfrentamento aos desajustes sociais vivenciados em confronto destes adolescentes com as leis. Nesse sentido, as interações e relações sociais são entendidas como aspectos fundamentais de saúde mental e do desenvolvimento. Na fase da Adolescência há exigências maiores em termos de habilidades sociais assim como a expectativa de comportamentos mais elaborados. Nessa fase é importante a adequação ao contexto e as consequências obtidas, ou seja, a funcionalidade das classes comportamentais apresentadas. As Habilidades Sociais (HS) podem ser conceituadas como conjunto de comportamentos emitidos diante das demandas de uma situação interpessoal (Bolsoni-Silva & Carrara, 2010). O comportamento socialmente habilidoso refere-se, a expressão pelo indivíduo, de atitudes, sentimentos, opiniões, desejos, respeitando a si própria e aos outros, e, em geral, com a adequada resolução dos problemas que afetam a si e aos demais. Nesse projeto o foco será o desenvolvimento de habilidades sociais básicas:

- **ASSERTIVIDADE** = definido inicialmente por Wolpe e Lazarus (1966, 1976), envolve a afirmação dos próprios direitos e expressão de pensamentos, sentimentos e crenças de maneira direta, honesta e apropriada que não viole o direito das outras pessoas (Lange & Jakubowski, 1976).
- **AUTOESTIMA**= Autoestima é um sentimento aprendido e desenvolvido durante a vida da pessoa; é produzida por uma história de reforçamento positivo social, em que a pessoa tem seus comportamentos reforçados pelo outro; Decorre de relações inter-pessoais em que a pessoa, e não apenas seus comportamentos, é reconhecida pelo outro como reforçadora; Passa a ser mantida e desenvolvida pela própria pessoa, à medida que ela aprende com o outro o autoconhecimento e a observar seus comportamentos e as consequências reforçadoras positivas que eles produzem; É desenvolvida a partir da inserção da pessoa num contexto social e esse desenvolvimento é proporcional à capacidade do meio social (dos pais, família etc.) de prover reforçadores positivos para seus membros. É desenvolvida a partir de contingências sociais reforçadoras positivas amenas. Punições, contingências coercitivas em geral ou contingências muito intensas não contribuem para desenvolver autoestima; O sentimento de autoestima está associado à possibilidade da pessoa de sentir-se livre, de sentir-se amada, de tomar iniciativas e de apresentar criatividade (variabilidade comportamental que produz reforços positivos).
- **RESPONSABILIDADE**= responsabilidade e comportamentos “responsáveis” são associados a contingências coercitivas. Sendo assim, é possível instalar e manter as mesmas classes de comportamentos (chamados de “responsáveis”) através de contingências reforçadoras positivas. Neste caso, os sentimentos não serão de responsabilidade, mas de satisfação e liberdade. Responsabilidade não é o único sentimento que pode estar associado a comportamentos adequados de determinadas classes (ditos comportamentos “responsáveis”); por essa razão, o objetivo dos pais não deve ser produzir nos filhos sentimentos de responsabilidade, mas sim comportamentos da classe “responsável” associados a sentimentos agradáveis. Para isso seria importante substituir contingências coercitivas por

gratificantes.

O Desenvolvimento de Habilidades Sociais ampliam os ganhos e reduzem as perdas para as pessoas envolvidas em uma interação social. Intervenções focadas no Treinamento de Habilidades Sociais parece ser um caminho produtivo para promover repertórios funcionalmente adequados dos adolescentes em diferentes contextos, justificando a importância da referida proposta.

3.2. PALAVRAS-CHAVE:

1) Desenvolvimento Humano na Adolescência	2) Habilidades Sociais em Adolescentes	3) Relacionamento Interpessoal
---	--	--------------------------------

3.3. OBJETIVO GERAL:

Desenvolver comportamentos sociais como assertividade, responsabilidade, empatia, autonomia, seguimento de instruções, entre outros, visando à promoção de novos repertórios sociais nos adolescentes

3.4. OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Aplicar conhecimentos relacionados às habilidades sociais nos relacionamentos interpessoais;
- Avaliar a funcionalidade das habilidades sociais nos repertórios comportamentais;
- Identificar repertórios comportamentais que promovam bem estar nas relações sociais.

3.5. PÚBLICO ALVO: Jovens em condição de cumprimento de medidas sócio-educativas.

3.5.1. NÚMERO MÍNIMO DE PARTICIPANTES: Grupos de jovens, sem número mínimo.

3.5.2. NÚMERO MÁXIMO DE PARTICIPANTES: Grupos de jovens, com até no máximo 20.

3.6. PERÍODO, CARGA HORÁRIA E LOCAL DE REALIZAÇÃO

3.6.1. DATA DE INÍCIO: maio de 2015

3.6.2. DATA DE TÉRMINO: indeterminado

3.6.3. CARGA HORÁRIA TOTAL: 04 horas semanais.

3.6.4. LOCAL: Centro Universitário de Brusque – UNIFEBE. (CESP– Clínica Escola e Serviços em Psicologia da UNIFEBE)

3.7. IMPACTOS SOCIAIS (QUALITATIVO E QUANTITATIVO):

Proporcionar melhoria no processo educacional e contribuir para a segurança social

3.8. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS:

Com os jovens: Trabalho em Grupo, por meio de Oficinas, com duração aproximada de duas horas. Grupo de verbalização e observação do comportamento. Técnicas de RolePlay. Técnicas para desenvolver: a) habilidades sociais de comunicação; b) Habilidades sociais de expressão de sentimentos positivos; c) Habilidades sociais de mediação de conflitos e empatia. Aconselhamento psicológico.

3.9. CRONOGRAMA:

1 Encontro semanal de 02 horas + 02 horas de aconselhamento individual

3.10. MATERIAIS E EQUIPAMENTOS NECESSÁRIOS:

01	Pastinhas, papel A4, fotocópias, canetas, pasta de arquivo, projetor multimídia
----	---

3.11. CERTIFICAÇÃO:

Será emitida aos participantes pela Proppex.

3.12. INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO:

Por parte dos facilitadores será apresentado relatório de acompanhamento em formato de *checklist*.

Com jovens: relatos e autoavaliação por meio de entrevistas e questionários.

3.13. RELATÓRIO TÉCNICO:

Será apresentado Relatório final das atividades semestralmente.

3.14. REFERÊNCIAS
BOLSONI-SILVA, A.T; CARRARA, K. Habilidades Sociais e Análise do Comportamento: compatibilidades e dissensões conceitual-metodológicas . Psicologia em Revista. Belo Horizonte, v.16, n.2, PP.330-350, 2010.
BRANDÃO, Fátima Cristina de Souza Conte, Solange Maria B. Mezzaroba. Comportamento Humano – Tudo (ou quase tudo) que você precisa saber para viver melhor . Orgs.: Maria Zilah da Silva B Fatima Cristina de Souza Conte, Solange Maria B. Mezzaroba. Santo André, SP: ESETec Editores Associados, 2002.
DEL PRETTE, A.; DEL PRETTE, Z. A. P. Psicologia das relações interpessoais: Vivências para o trabalho em grupo . Petrópolis: Vozes, 2001.
DEL PRETTE, A.; DEL PRETTE, Z. A. P. Psicologia das habilidades sociais: Terapia e educação . Petrópolis: Vozes, 1999.
GOMIDE, P. I. C. Estilos parentais e comportamentos antissociais. In: DEL PRETTE, A.; DEL PRETTE, Z. A. P. Habilidades sociais, desenvolvimento e aprendizagem: Questões conceituais, avaliação e intervenção . Campinas: Alínea, 2003, p. 21-60.
PAPALIA, Diane E. Desenvolvimento humano . 7º ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.
SIDMAN, M. Coerção e suas implicações . (M.A.Andery, T.M. Sério, Trad). Campinas (SP): Livro Pleno, 2001.
SKINNER, B.F. Ciência e comportamento Humano . São Paulo: Editora Martins Fontes, 2000.